



# **IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG**

**Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG**

## **CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DE FUTUROS DOCENTES DE SOCIOLOGIA**

Alexsandra Tavares de Oliveira<sup>1</sup>  
Antônio Josinaldo Soares Silva<sup>2</sup>  
Aracele Barbosa Gomes<sup>3</sup>

---

<sup>1</sup> Graduanda em Ciências Sociais pela UFCG/CDSA. Bolsista do PIBID/Sociologia, atuando na E.E.E.M. Professor José G. de Queiroz-SUMÉ-PB.

<sup>2</sup> Graduando em Ciências Sociais pela UFCG/CDSA. Bolsista do PIBID/Sociologia, atuando na E.E.E.M. Professor José G. de Queiroz-SUMÉ-PB.

<sup>3</sup> Professora licenciada em Ciências Sociais pela UFCG. Supervisora do PIBID/Sociologia na E.E.E.M. Professor José G. de Queiroz-SUMÉ-PB, em parceria com a UFCG/CDSA.

## Resumo

Este trabalho tem como principal finalidade explicitar em que medida o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) influencia para uma formação qualificada de graduandos de sociologia. Dessa forma, objetivamos relatar as nossas experiências a partir das atividades desenvolvidas no subprojeto de Sociologia através do projeto Trilhas: Saberes e Lugares da Docência da UFCG/CSDA como sendo práticas que insere o licenciando na sua futura profissão. Entre elas, destacaremos: a experiência compartilhada a partir do Intercâmbio/PIBID, como sendo eventos que proporcionam a troca de experiências entre os bolsistas; práticas em sala de aula, as quais permitem a participação efetiva dos bolsistas na escola, desde a elaboração de planos de aula, até a interação com uma professora experiente e habilitada na área de Sociologia; assim como a produção acadêmica através da participação e publicação de livros e apresentação de trabalhos em eventos regionais e nacionais. Com isso, buscaremos mostrar até que ponto essas experiências contribuem para o enriquecimento didático pedagógico e metodológico, bem como para uma reflexão acerca de melhorias a serem feitas nas aulas de Sociologia.

**Palavras chaves:** Formação docente, PIBID/Sociologia, práticas de sala de aula.

### 1. Introdução

O trabalho relata experiências da nossa atuação no subprojeto de Sociologia através do Projeto “Trilhas: Saberes e Lugares da Docência”, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), atuando em parceria com a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) por meio do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA).

No primeiro capítulo evidenciamos os documentos regulatórios do ensino médio, especialmente os que abordam o ensino de sociologia. Dessa forma, destacamos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 9.394/96), as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCN'n) e a Lei 11.684/08 que garante a reimplementação da sociologia no currículo do Ensino Médio.

No segundo capítulo fizemos algumas reflexões acerca da importância da formação docente no processo de ensino-aprendizagem. Desse modo, abordamos questões referentes à capacitação do professor, refletindo se esses aspectos influenciam para o desenvolvimento de práticas eficientes em sala de aula. Ou seja, da necessidade de haver o conhecimento especializado nas escolas para que estas possam oferecer ao aluno um conhecimento poderoso e emancipatório.

Na terceira parte do trabalho tratamos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Ademais relatamos as nossas experiências no referente programa, destacando as práticas de sala de aula através das intervenções; das interações entre bolsistas de outras Universidades e de outros Campus da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) a partir dos intercâmbios e encontros dos PIBIDs da supracitada universidade; o aprendizado com a elaboração dos planos de aulas nos encontros semanais com a supervisora e professora de sociologia (Aracele Gomes) e a produção acadêmica através de participação em publicação de livro e artigos.

Nas considerações finais exaltamos as contribuições do PIBID para a nossa formação docente. Enfatizando em que medida esse programa se torna um mecanismo de auxílio a Universidade no processo de formação e capacitação do profissional da educação.

### **1.1. Justificativa**

A produção desse trabalho busca produzir conhecimentos referentes ao ensino de sociologia através das nossas vivências como bolsistas do PIBID, atuando na E.E.E.M. Professor José Gonçalves de Queiroz no município de Sumé-PB. Dessa forma, torna-se importante uma produção dessa natureza, pois visa o enriquecimento didático pedagógico e metodológico, principalmente no ensino de sociologia, visto que, por conta da intermitência dessa disciplina ainda temos carências no que diz respeito, a formação de professores, a escolha de conteúdos a serem trabalhados por série e entre outros.

Além disso, essa produção vem contribuir para com a troca de experiências entre docentes e licenciandos de sociologia, objetivando o compartilhamento de conhecimentos na supracitada área de ensino.

### **1.2. Objetivos**

Temos como principal objetivo evidenciar em que medida o PIBID fortalece as licenciaturas, bem como explicitar de que forma ele favorece uma formação docente qualificada, especialmente de professores de sociologia. Também relatar as nossas vivências no programa, fazendo reflexões acerca das nossas práticas pedagógicas, principalmente sobre melhorias a serem feitas nas aulas de Sociologia.

## **2. Desenvolvimento do trabalho**

### **2.1. Os documentos regulatórios do ensino médio**

O retorno da sociologia ao ensino Médio teve como pilar principal a (LDB nº 9.394/1996), Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Este documento determina em seu Artigo 36, Inciso III, que “ao fim do ensino médio, o educando deve apresentar domínio de conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania”. Dessa forma, a sociologia surge na perspectiva de ser uma disciplina capaz de promover um sujeito com uma percepção crítica e reflexiva sobre os fenômenos do seu cotidiano. O Conselho Nacional de Educação estabeleceu a reimplantação dessa disciplina na escola média, sancionando o projeto de lei nº 11.684/08, que obriga a sua reinserção no currículo da Escola básica do Ensino Médio.

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006) objetivam contribuir para o diálogo entre professor e escola sobre a prática docente. Elas configuram-se como um documento de suma importância para reimplantação da sociologia no currículo da escola pública brasileira, uma vez que fornecem subsídios para o seu desenvolvimento, principalmente no que se refere aos conteúdos que devem ser ministrados.

De acordo com as OCN's (2006), a inexistência de conteúdos consagrados favoreceria uma liberdade do professor, algo que não é permitido em outras disciplinas, no entanto, isso pode acarretar uma certa arbitrariedade ou angústia das escolhas. Esta é uma das consequências tanto da intermitência da presença da sociologia no ensino médio, quanto da não constituição ainda de um conjunto de conteúdos comuns as séries do ensino médio e relevantes para constituir o currículo da disciplina.

A respeito dessa questão tão polêmica acerca do que deve ou não ser ministrado, as OCN's orientam os professores a fim de que possam ministrar com qualidade os conteúdos e que estes sejam escolhidos mediante análise crítica, já que ainda não existe um padrão do que deveria ser ministrado aos alunos do ensino médio. Para tanto, aborda os pressupostos metodológicos: temas, teoria e conceitos, exemplificando-os e obviamente fazendo algumas sugestões do que e como possa vir a ser trabalhados em sala de aula.

Dessa forma, as OCN's norteiam os docentes nessa escolha, alertando-os para os possíveis riscos que irão correr ao optarem por um ou outro conteúdo/temática, o que possibilita uma seleção consciente por parte desses profissionais. Entendemos que essa seleção deve partir de teorias sociológicas universais, tomando como objeto de estudo os fatos sociológicos do cotidiano do aluno. Paulo Freire (1996), a partir da "pedagogia da autonomia" está de acordo com esse pensamento explicitando, que se deve levar em consideração a realidade do educando para que ele possa transformá-la através da intervenção.

Outro ponto importante exaltado nas OCN's diz respeito às práticas de ensino e recursos didáticos, elucidando um leque de opções que muitas vezes são desconhecidos pelos professores, a exemplo da utilização da fotografia, das charges, cartuns e/ou tiras, entre outros. Tudo isso, em uma possível tentativa de dinamizar as aulas, uma vez que estas não precisam necessariamente ser ministradas apenas através da aula expositiva, podendo tornar o ensino de sociologia mais atraente para os jovens aprendizes e, por conseguinte, acarretar em um melhor resultado no processo de ensino-aprendizagem.

Atualmente uma das preocupações acerca do processo de ensino-aprendizagem é a formação do professor. Ou seja, se realmente este profissional está habilitado e preparado para transmitir o conhecimento poderoso para os educandos (YOUNG, 2007). Observa-se que a reinserção da sociologia no ensino médio é recente, com isso, uma das dificuldades que o ensino dessa disciplina passa é a falta de profissionais habilitados.

Inquietação dessa natureza levou pesquisadores do CDSA/UFCG a realizar um diagnóstico<sup>4</sup> do ensino de Sociologia no Cariri Ocidental Paraibano, tendo o mesmo abrangido os 18 municípios dessa microrregião, e um total de 30 professores. De acordo com (BARBOSA, 2012), o diagnóstico constatou que apenas 13,3 % dos docentes entrevistados possuem formação em Ciências Sociais e os 86,7 % restantes são formados em outras áreas do conhecimento.

Podemos inferir que a sociologia e até mesmo a filosofia servem de complemento de carga horária de professores inabilitados nestas disciplinas, devido ao pouco espaço de tempo que esses componentes curriculares possuem no ensino médio (apenas uma aula semanalmente) e por falta de professores habilitados nessa área.

---

<sup>4</sup> Dados da pesquisa "Diagnóstico do ensino de Sociologia no Cariri Ocidental Paraibano", do Programa Conexões de Saberes, do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, da Universidade Federal de Campina Grande, coordenada por Rosângela Duarte Pimenta, Rozenval de Almeida e Sousa e Vilma Soares no ano de 2010.

## **2.2. A formação do professor qualificado implica a produção de conhecimento poderoso**

Frequentemente quando se fala em políticas públicas voltadas para a educação, pensa-se na estrutura escolar. Construir boas escolas significa proporcionar um ambiente agradável, oferecer uma boa merenda, o cumprimento da carga horária, etc. A estrutura escolar é colocada como eixo central da educação. No entanto, esta é apenas mediadora dessa ação e o principal sujeito, o professor, quase nunca é destacado como o condutor central do processo de ensino- aprendizagem. Conforme afirma Arroyo (2009):

As instituições, os métodos e os conteúdos, os rituais e as normas que são mediadores deste diálogo, convívio e encontro de gerações, roubaram a centralidade dos sujeitos e passaram a ser o centro do imaginário social sobre a educação. É necessário recuperar os sujeitos tão centrais nas matrizes mais perenes da teoria pedagógica.

De fato, não adianta ter todo um aparato tecnológico e uma boa estrutura escolar se o principal sujeito da educação (professor) não for eficiente em suas práticas de ensino. Por esse motivo, é que a ênfase no professor, bem como a valorização de sua carreira deve ser pensada prioritariamente quando tratamos de educação. Desse modo, a formação qualificada do docente deve ser considerada um aspecto importante no processo de construção de um saber poderoso.

A respeito da produção escolar, Young (2007) evidencia a necessidade do conhecimento especializado nas escolas para que estas possam oferecer ao aluno um saber poderoso e emancipatório. Portanto, para que a educação seja de fato de qualidade, é fundamental que a escola possua professores habilitados e bem formados, atuando em sua própria área, visto que estes são atores da ação educativa.

No que se refere ao ensino e a habilitação do professor de sociologia Barbosa (2012, p. 4) enfatiza:

A falta de formação específica e/ou continuada dos professores, o que significa deficiência de instrumentalidade teórica adequada para a elaboração de suas aulas e dessa forma conterem as dificuldades enfrentadas para a efetivação dessa disciplina. Nesse contexto, exige-se que, com ou sem formação, o professor assuma a sua responsabilidade e conduza a disciplina Sociologia de modo que forme uma consciência crítica que ultrapasse o senso comum e com isso possam construir suas concepções de mundo como cidadão.

Dessa forma, a falta de formação específica e qualificada dos docentes pode ser um problema no que concerne a transmissão do saber poderoso exaltado por Young (2007). Para este teórico, esse conhecimento pode produzir informações confiáveis ou novas percepções a respeito dos fenômenos sociais.

### **3. Reflexões acerca das experiências no PIBID**

#### **3.1. O PIBID e o primeiro contato entre o professor em formação e a realidade escolar**

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), objetiva elevar a qualidade da formação acadêmica do licenciando de instituições públicas de ensino superior, bem como, inseri-lo no cotidiano da escola pública. O que ocasiona uma integração entre o ensino superior e a educação básica.

Acreditamos que o programa acima citado possibilita uma formação diferenciada aos estudantes de licenciatura, devido ao fato de proporcionar uma vivência no campo de atuação de sua futura profissão. Essa inserção permite ao discente fazer uma conexão entre as teorias assimiladas na Universidade e as práticas vivenciadas na realidade escolar por meio do PIBID, assim, a escola também se torna relevante ao estudo das práticas escolares. Além disso, no momento de conclusão de curso o bolsista terá uma ampla vivência de sala de aula, de planejamento, entre outros aspectos.

Atuar em sala de aula é uma experiência enriquecedora, visto que inseridos na prática docente, foi possível pensar e repensar estratégias de ensino, corrigindo nossas falhas junto à professora da disciplina (Aracele Gomes - Supervisora).

Uma importante contribuição oferecida pelo PIBID à formação docente é o planejamento, o qual é feito semanalmente com o apoio e a organização da professora supervisora. Esta ação é uma ferramenta indispensável às intervenções em sala de aula, visto que sua ausência pode ocasionar aulas desorganizadas, falta de domínio dos conteúdos e, conseqüentemente, a desatenção do aluno com relação à disciplina. Esta é uma prática presente em todas as nossas ações e norteia as atividades realizadas em sala aula.

Durante este momento organizamos o trabalho didático para a definição dos conteúdos trabalhados, as estratégias pedagógicas empregadas e de como serão as atividades e avaliações. Essa experiência com certeza irá contribuir para nossa formação docente, como mencionado anteriormente.

A elaboração de planos de aula é outro exercício comum durante os nossos encontros e permite que possamos pensar quais serão os objetivos de cada conteúdo ministrado em nossas aulas. Essa atividade colabora para o aperfeiçoamento do próprio ato de planejar, com a finalidade de organizar, estruturar e nortear a prática docente.

Outra contribuição fundamental oferecida pelo PIBID é a intervenção, pois através desta é possível refletir se realmente é essa profissão que queremos exercer, bem como o aprendizado adquirido durante a prática se constitui em uma experiência única para a nossa formação como docentes de sociologia.

A realidade de um professor em sala de aula não é tão simples como as ideias disseminadas nas Universidades. Na teoria, tudo parece simples: pensar os objetivos, métodos, conteúdos e formas de organização da aula, de modo a proporcionar aos alunos as melhores condições para o aprendizado. Todavia, o processo de ensino-aprendizagem envolve trocas subjetivas entre professor e aluno, gerando a necessidade de adaptação das metodologias de acordo com as dificuldades da turma, e que possam atender as diversidades presentes em sala de aula.

Diversas vezes durante nossas intervenções em sala de aula não tivemos a atenção devida, nem a participação efetiva dos alunos, fato esse que gerou uma reflexão acerca de nossa escolha profissional. Contudo, como o exercício da docência não se limita a sala de aula e requer sempre um aperfeiçoamento, em outro momento repensamos estratégias e estabelecemos os chamados “planos B”, para não incorrer novamente nas mesmas falhas. Isso demonstra que o professor precisa desenvolver uma agilidade e certa flexibilidade para conduzir a aula e lidar com a indisciplina, sem deixar que os alunos se dispersem. Desse modo, evita-se que a aula perca seu sentido.

A partir das adversidades vivenciadas e conforme as OCN's (2006), experimentamos a estratégia de levar para a sala de aula materiais atrativos para os alunos, como charges, músicas, paródias, fotografias, etc. Esses recursos, considerados inovadores, foram utilizados com o intuito de submeter os educandos a um processo de estranhamento e desnaturalização, além de serem selecionados de acordo com o conteúdo a ser ministrado, objetivando facilitar e aprimorar a construção do conhecimento.

A experiência compartilhada no Intercâmbio/PIBID nos proporcionou um aprendizado importante, pois esse evento foi criado com o intuito de haver trocas de experiências entre os alunos bolsistas das 05 (cinco) instituições que integram o PIBID/Sociologia, a saber: Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, Universidade Estadual do Vale do Acaraú – UEVA, Universidade Federal da Bahia – UFBA, Universidade Federal de Sergipe – UFS e Universidade Federal da Paraíba – UFPB e recentemente UFCG-Campus de Campina Grande.

Durante esse evento, os bolsistas discutem propostas de aulas, e como os conteúdos abordados estão adequados às respectivas séries, assim como, a metodologia empregada, os recursos utilizados e as propostas avaliativas. Esse momento foi de extrema importância, pois houve discussões relevantes a respeito dos acertos e das possíveis adequações.

Contudo, consideramos os intercâmbios uma importante ferramenta para a nossa formação. Eles nos proporcionam experiências com outros bolsistas e, com isso, a interação e a consequente produção de novos conhecimentos a partir de discussões inerentes às atividades desenvolvidas durante os eventos e de sugestões referentes aos conteúdos ministrados.

Outra contribuição imprescindível que o PIBID oferece para a nossa formação é a produção acadêmica, pois já tivemos a oportunidade de participar da publicação do livro, “PIBID: memórias de iniciação à docência,” organizado por José Rodorval Ramalho e Rozenval de Almeida e Sousa. Nesta publicação escrevemos um capítulo relatando as nossas vivências no referido programa.

Com efeito, é nos proporcionado a participar de eventos nacionais como o III encontro nacional sobre o ensino de sociologia na educação básica (ENESEB) ocorrido em Fortaleza-CE e regionais, a exemplo do XV CISO (Encontro Norte e Nordeste de Ciências Sociais – Pré-Alas Brasil) ocorrido em Teresina-PI. Além dos encontros realizados pelo PIBID da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). É importante ressaltar que em todos esses eventos apresentamos trabalhos, tanto na modalidade oral quanto em forma de pôster.

#### 4. Conclusões

A partir da elaboração desse ensaio torna-se possível perceber que a formação qualificada do professor é um fator essencial para o direcionamento de ações pedagógicas eficazes, oferecendo ao aluno um conhecimento poderoso e emancipatório. Isso no que se refere à competência do docente de domínio de conteúdos e transposição didática. Sendo a estrutura escolar e as tecnologias em sala de aula um mecanismo secundário no desenvolvimento de uma boa aula.

Além disso, a habilitação específica na disciplina de atuação é algo imprescindível para um ensino de qualidade. Dessa forma, subentende-se para que os alunos tenham uma percepção crítica dos fenômenos que os cercam é necessário um professor habilitado e competente nessa disciplina.

O PIBID vem valorizar o estudante de licenciatura nos seus mais diversos aspectos. Ofertando-lhe subsídios para permanecer no curso e inserindo o mesmo no âmbito escolar. Com efeito, podemos enfatizar que os conhecimentos adquiridos no PIBID/Sociologia são relevantes no desenvolvimento das atividades de futuros docentes. A participação no referido programa, constitui-se em um aprendizado único preparatório para atuação em sala de aula.

#### 5. Referências

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

BARBOSA, Vilma Soares de Lima. **As percepções dos professores de sociologia no ensino médio sobre o conteúdo da disciplina**. XV Encontro de Ciências Sociais do Norte e Nordeste (XV CISO). Teresina, 2012.

BRASIL. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. **LDB. Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional: lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. – 5ª Ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, coordenação edições câmara, 2010. Disponível em: [http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb\\_5ed.pdf](http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_5ed.pdf). Acesso em 15 de março de 2013.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>. Acessado em: 30 de abril de 2013.

EDUCAÇÃO, Secretaria da. **Lei Federal nº. 11.684/08 dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de Sociologia e Filosofia no Ensino Médio.** Disponível em: <[HTTP//www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/.../Lei/L11684.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/.../Lei/L11684.htm)> Acessado em: 14 de março de 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** São Paulo: saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra, 1996.

MEC, Ciências Humanas e suas tecnologias: **Conhecimento de Sociologia. Orientações Curriculares Nacionais para o ensino médio.** Vol. 3, p. 101-133, Brasília, 2008.

YOUNG, Michael. 2007. **Para que servem as Escolas?** *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez.